

GINÁSTICAS PELO MUNDO: um trabalho voltado para a pluralidade cultural

Letícia T. PODESTÁ¹; Francis G. JACINTO²; Franciéle R. GONÇALVES³; Tuffy F. BRANT⁴

RESUMO

A ginástica é a base dos movimentos humanos e, por esta razão, seu trabalho dentro do contexto escolar é imprescindível. Seu grande teor cultural favorece a exploração de diferentes perspectivas e a análise crítica de questões sociais relevantes. A partir da elaboração de um projeto pedagógico baseado na Pedagogia Crítico Superadora, constituído por 16 aulas voltadas para alunos do Ensino Médio, há a possibilidade do debate acerca da pluralidade cultural e de outros temas transversais. Dessa forma, é possível ampliar a visão sobre o conteúdo ginástica e suas possibilidades, favorecendo concomitantemente, o enriquecimento da cultura corporal do movimento dos alunos a serem beneficiados pelas aulas propostas.

Palavras-chave: *Ginástica Para Todos; Pedagogia Crítico Superadora; Escola.*

1. INTRODUÇÃO

O trato da corporeidade e da motricidade dentro das aulas de Educação Física (EF) se constitui como instrumento fundamental para a construção de uma ligação entre as experiências pré-adquiridas socialmente e as possibilidades de comunicação através do aprimoramento da cultura corporal do movimento.

Pensando nisso, elaborou-se um projeto, voltado para alunos do Ensino Médio (EM), cujo objetivo é apresentar características culturais de diferentes países, tendo como base a Ginástica Para Todos (GPT). O trabalho com elementos da cultura corporal juntamente com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (BRASIL,2001), favorece a reflexão dos alunos perante as diferentes situações políticas, econômicas e sociais enfrentadas pelos países apresentados e instiga a análise de suas semelhanças com outras conjunturas da sociedade, facilitando associações e confrontos com a realidade em que os alunos estão inseridos.

¹IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: leticiatpodesta@gmail.com.

² IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: francis.jacinto23@gmail.com.

³ IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: francielereisgoncalves@gmail.com.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica Para Todos não possui limitações para a sua prática e engloba diversas manifestações e público. “A possibilidade de expressão na Ginástica Para Todos é bastante diversificada, podemos até dizer infinita, o que permite apresentar o seu valor desde danças folclóricas, até visões futurísticas de expressão da atividade gímnica, passando pelas formas tradicionais.” (SANTOS, 2009, p. 45).

Ao trabalhar diversas culturas mundiais com os alunos, são desenvolvidos elementos da cultura corporal, possibilitando assim, vivências de suas variadas expressões, exploração de diversos materiais, técnicas e tecnologias (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

Partindo deste ponto, coloca-se que o movimentar-se, ao basear como objeto de ensino, pode ir além do movimento pelo movimento, contendo um movimento-ação que contemple sentidos e significados na vida do aluno e que seja possível de problematizar atitudes e condutas incluindo-o socialmente (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Assim sendo, o a proposta é de extrema valia por favorecer a ressignificação dos movimentos pelos alunos e a possibilitar uma maior abrangência de conhecimentos.

Quanto aos materiais, o professor precisa mostrar aos alunos a importância do material tradicional e lutar para adquiri-lo em sua ausência, no entanto, pode se considerar o material alternativo tão importante quanto o material tradicional, pois este tem grande valor em termos de possibilidade de ação e incentivo à criatividade do aluno (AYOUB, 2007). Vale colocar, portanto, que a conciliação do trabalho com ambos é de grande importância pedagógica, trabalho o qual, é contemplado pela proposta a ser apresentada.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho descritivo, realizado na disciplina de Ginástica II, que expõe um projeto pedagógico de 16 aulas que tem como objetivo possibilitar a vivência e discussão acerca das diferentes manifestações culturais voltadas para a ginástica em diferentes países. O projeto foi desenvolvido a partir da Pedagogia Crítico Superadora (PCS) e estruturado com base em suas três fases: diagnóstica, judicativa e teleológica (SOARES et al., 1992).

Para a estruturação do projeto “Ginásticas pelo mundo”, foram divididas 2 aulas para a fase diagnóstica, a fim de analisar a cultura corporal que os alunos possuem, 11 para a Judicativa, para confrontar os conhecimentos tragos pelos alunos através da vivência de algumas manifestações características dos países que serão apresentados e 3 para a fase Teleológica, que culmina em uma apresentação coreográfica coletiva que transparece o conhecimento adquirido pelos alunos beneficiados pelas experiências que serão proporcionadas.

A proposta tem como público alvo alunos do EM e, para que sua aplicação seja efetuada, utilizara-se dos materiais oficiais da GR, masculinos e femininos (arco, bola, corda, fita, maçãs, bastão e argola), os quais serão utilizados, de forma variada, em todas as aulas do projeto. Além disso, são propostos o uso de aparelho de som, recursos visuais, como fotos e vídeos, papel, lápis de cor e semelhantes, materiais recicláveis, computador, aparelhos celulares e por fim, um ambiente favorável as práticas propostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Retratando brevemente sobre cada aula, temos que: a 1ª tem por objetivo diagnosticar, através de atividades corporais, desenhos e conversas, o conhecimento prévio dos alunos sobre as manifestações ginásticas; a 2ª, ainda fazendo uma análise da cultura corporal pré-adquirida, objetiva traçar uma linha do tempo sobre a história da ginástica através de atividades lúdicas para que assim, haja uma fundamentação teórica referente ao surgimento do conteúdo apresentado e de suas diferentes possibilidades de manifestação; a 3ª tem como meta iniciar o trabalho de apresentação cultural dos países estipulados, que no caso desta aula, trata sobre o Egito Antigo através do trabalho com atividades que expõem características daquela sociedade e oportunizam o debate de questões como a escravidão e a construção das pirâmides; a 4ª visa possibilitar a vivência de parte da cultura Maori, presente na Nova Zelândia, onde irá-se traçar de forma breve a história desse povo e após, apresentar o modo de suas boas-vindas e o Haka, este último o qual será possível ressignificar os passos através da recriação dos mesmos; a 5ª tem como pretensão introduzir os conceitos e concepções da arte marcial Tai Chi Chuan existente na China, isso através de movimentos tragos pelos próprios alunos, os quais serão confrontados através da apresentação de novos elementos; a 6ª tem a finalidade de tratar sobre a Síria e desenvolver conceitos sobre a dança Dabke, explorando as possibilidades dessa manifestação e abordando juntamente, temas emergenciais como a situação política do país; a 7ª tem por fim apresentar o Radio Taissô do contexto Japonês através de um trabalho de conscientização corporal com base na capacidade física flexibilidade; a 8ª propõe o desenvolvimento da dança folclórica Russa Troika, onde será possível a integração dos alunos a partir do trabalho coletivo e o levantamento de questões referentes ao gênero e sexualidade; a 9ª tem como intuito apresentar as características culturais através dança africana Bligá de uma país pouco conhecido, neste caso São Tomé e Príncipe, o qual possui uma semelhança muito grande com o Brasil, sendo ela a língua portuguesa; a 10ª, aborda a dança espanhola Flamenco, proporcionando a experimentação desta através de pistas e da interação entre grupos; a 11ª tem seu alvo voltado para o trabalho do Hip-Hop dentro da cultura americana, de modo que os alunos os alunos conheçam novos passos e criem outros; a 12ª tem a proposta de

incentivar a busca pelo conhecimento, através de computadores e aparelhos celulares, quanto às manifestações de danças folclóricas alemãs, as quais deverão ser apresentadas posteriormente à turma da forma como os grupos desejarem; a 13º tem o intento de apresentar parte da cultura indiana através do Bharatanatyam, possibilitando a vivência e discussão acerca do tema; a 14º tem sua intencionalidade voltada para o trabalho de construção de materiais alternativos através da reciclagem, havendo conjuntamente nesta aula o início da construção do processo coreográfico, entrando deste modo, na fase Teleológica; a 15º volta-se para a construção coreográfica pelos alunos e por fim, a 16º tem o propósito de finalizar a coreografia a ser apresentada no festival de dança e ainda, obter o feedback final dos alunos acerca do processo construído, isso através de uma conversa aprofundada, de um pequeno questionário e também, novamente, através de desenhos.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir do projeto elaborado, que as aulas, se aplicadas, podem proporcionar grandes reflexões em alunos do EM, e se adaptadas, estas também podem servir para serem aplicadas em outros níveis de ensino, isto, dada a sua grande importância reflexiva e cultural, a qual proporciona grandes debates ao mesmo passo em que possibilita a ampliação dos conhecimentos acerca da ginástica e suas possibilidades dentro e fora das aulas de EF.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007. p.144.
- BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança**. **Pró-Posições**, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Ministério da Educação. 3. ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine de Oliveira. GINÁSTICA RÍTMICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM DISCUSSÃO. **Revista Pensar A Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p.1-18, maio 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/8632>>. Acesso em: 08 ago. 2018.
- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica Para Todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p.160.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.